

Neves, KC, Silva, NP, Fassarella, BPA, Ribeiro, WA, Maia, ACMSB, Silva, JG & Lugão, NCS. (2020). The nurse's performance in the nutritional care of the obese child. *Research, Society and Development* 9(7): 1-16. e610974638,

A atuação do enfermeiro no cuidado nutricional da criança obesa

The nurse's performance in the nutritional care of the obese child

El desempeño de la enfermera en el cuidado nutricional del niño obeso

Recebido: 18/05/2020 | Revisado: 18/05/2020 | Aceito: 20/05/2020 | Publicado: 27/05/2020

Keila do Carmo Neves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6164-1336>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: keila_arcanjo@hotmail.com

Nilza Pereira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1688-3499>

Faculdade Duque de Caxias, Brasil

E-mail: nilzapereira.buenno@gmail.com

Bruna Porath Azevedo Fassarella

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1400-4147>

Universidade Iguaçú, Brasil

E-mail: brunaporath@gmail.com

Wanderson Alves Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8655-3789>

Universidade Iguaçú, Brasil

E-mail: nursing_war@hotmail.com

Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2129-0962>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: anacarolinamendes.s@hotmail.com

Julyana Gall da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5912-9309>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: julyanagall@hotmail.com

Nátale Carvalho de Souza Lugão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6161-9876>

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: natalecarvalho@hotmail.com

Resumo

Trata – se de um estudo bibliográfico realizado entre abril e maio de 2017 a outubro de 2019, em artigos científicos e livros revistos referentes a consulta de enfermagem. O estudo tem por objetivo identificar de que forma o enfermeiro pode atuar na nutrição infantil da criança obesa com vistas à prevenir situações agravantes na saúde da criança obesa, estabelecendo junto com o familiar ou responsável os benefícios para um crescimento e desenvolvimento completo. Os estudos selecionados, mostram que com a consulta de enfermagem trazendo informações sobre o peso e outros índices antropométricos, traz para a família, mãe/ cuidador a importância da assistência na hora da alimentação, criando assim um vínculo de confiança e respeito entre o enfermeiro e o responsável. Devido ao crescimento da obesidade infantil, deve – se repensar certos parâmetros e procurar a estimular a sociedade para que a próxima geração venha a ter um pouco mais de qualidade de vida.

Palavras-chave: Nutrição da criança; Cuidados de enfermagem; Obesidade pediátrica.

Abstract

It is a bibliographic study carried out between April and May 2017 to October 2019, in scientific articles and revised books referring to nursing consultation. The study aims to identify how the nurse can act in the infant nutrition of the obese child with a view to preventing aggravating situations in the health of the obese child, establishing with the family or responsible the benefits for a complete growth and development. The selected studies show that with the nursing consultation bringing information about weight and other anthropometric indices, it brings to the family, mother / caregiver the importance of assistance during feeding, thus creating a bond of trust and respect between the nurse and the responsible. Due to the growth of childhood obesity, it is necessary to rethink certain parameters and seek to stimulate society so that the next generation will have a little more quality of life.

Keywords: Child nutrition; Nursing care; Pediatric obesity.

Resumen

Es un estudio bibliográfico realizado entre abril y mayo de 2017 a octubre de 2019, en artículos científicos y libros revisados que hacen referencia a consultas de enfermería. El estudio tiene como objetivo identificar cómo la enfermera puede actuar en la nutrición infantil del niño obeso con el fin de prevenir situaciones agravantes en la salud del niño obeso, estableciendo con la familia o responsable los beneficios para un crecimiento y desarrollo

completo. Los estudios seleccionados muestran que con la consulta de enfermería que brinda información sobre el peso y otros índices antropométricos, le brinda a la familia, la madre o la cuidadora la importancia de la asistencia durante la alimentación, creando así un vínculo de confianza y respeto entre la enfermera y el responsable. Debido al crecimiento de la obesidad infantil, es necesario repensar ciertos parámetros y tratar de estimular a la sociedad para que la próxima generación tenga un poco más de calidad de vida.

Palabras clave: Nutrición infantil; Cuidado de enfermera; Obesidad pediátrica.

1. Introdução

Enxergamos a nutrição como um direito humano básico que envolve a garantia de uma vida mais permanente e regular. Os hábitos alimentares adequados ajudam nos aspectos biológicos e sociais do indivíduo dependendo das necessidades de cada um, como: alimentos especiais, referências culturais e dimensões de gênero, raça e etnia; acessível do ponto de vista físico e financeiro; harmônica em quantidade e qualidade, atendendo aos princípios da variedade, do equilíbrio, da moderação e do prazer; baseada em práticas produtivas adequadas e sustentáveis (Brasil, 2014).

Segundo Alves (2014), a Política Nacional de Alimentação e Nutrição do Brasil traz a importância da prática nutricional para a promoção de saúde, nos primeiros anos de vida, trazendo algumas iniciativas como a Estratégia Nacional para a Alimentação Saudável (ENPAS).

Por motivo de mudanças socioeconômicas no Brasil a saúde da população passou por várias modificações principalmente a saúde das crianças, embora tenha reduzido a mortalidade infantil esta não se deu de forma uniforme, por causa da estrutura de algumas classes sociais e rendas baixas, famílias de diversas regiões geográficas ainda sofrem com essas mudanças (Silva, 2016).

Conforme a Legislação Vigente, sobretudo a Portaria 272 e a Resolução 63 do Ministério da Saúde o enfermeiro faz parte da equipe multiprofissional e deve atuar na prevenção, detecção e tratamento da desnutrição e obesidade. Com o papel de cuidar, orientar e aconselhar o enfermeiro realiza consulta de acompanhamento e crescimento e desenvolvimento, podendo também avaliar o estado nutricional da criança na atenção básica de saúde, em continuidade a esse cuidado como recomendado é fundamental a padronização da avaliação para cada faixa etária empregada pela equipe de saúde.

A desvalorização, a falta de tempo, a correria do dia a dia tira a prioridade das preparações das refeições alimentares, e com isso alguns nutrientes vão ficando esquecidos perdendo seu espaço. A importância da família, mãe/ cuidador pode fazer toda a diferença na nutrição da criança (Silva, 2016).

O estudo teve por objetivo identificar de que forma o enfermeiro pode atuar na nutrição infantil da criança obesa com vistas à prevenir situações agravantes na saúde da criança obesa, estabelecendo junto com o familiar ou responsável os benefícios para um crescimento e desenvolvimento completo.

Para isto, tem-se como questão norteadora deste estudo “De que forma a atuação do enfermeiro pode contribuir com melhoria da qualidade da nutrição infantil?”.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), (2016), afirma que a nutrição é um fator determinante na evolução do crescimento e desenvolvimento da criança, o número de obesos no mundo já se igualou ao de desnutridos, a obesidade virou uma doença crônica que se alastra como uma epidemia. E para conter esse agravo não basta reeducar os adultos que estão brigados com a balança. Precisamos cortar o mal pela raiz, ou seja, cuidar da saúde e do estilo de vida de nossas crianças, a equipe de saúde tem um papel importante em divulgar e promover a nutrição saudável (Dias, 2017).

No Brasil estima-se que 36,6% das crianças sejam obesas (IBGE, 2019), podendo assim surgir doenças no futuro, tendo a necessidade de uma alimentação adequada, acompanhada de uma atividade física.

O enfermeiro, portanto, pode proporcionar uma qualidade de vida melhor para a criança adotando estratégia de promoção e prevenção, disponibilizando uma assistência à saúde humanizada, qualificada e ações educativas, mostrando que uma alimentação saudável é importante para todos os estágios da vida. O enfermeiro desenvolve estratégias de promoções educativas para comunidade do município através da atuação das suas consultas, fornecendo materiais educativos, palestras e incentivo para os familiares.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, com característica exploratória de natureza qualitativa, através de informações dos últimos 14 anos sobre os hábitos nutricionais na infância, seguido de leitura com seleção do material adequado, levando assim a elaboração do trabalho escrito. Detalhando os cuidados abordados pelo enfermeiro para atuar na ajuda da

nutrição da criança obesa com a idade entre 2 a 10 anos, com decorrências de várias mudanças durante esse período, possibilitando um conhecimento e crítica sobre o tema.

As pesquisas foram feitas através do site de pesquisa científica Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Regional de Medicina (BIREME), cadernos de atenção básica, livros e revistas científicas e coletas baseado nos artigos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). O levantamento das pesquisas foi realizado entre abril e maio de 2019 a outubro de 2019.

Nas bases de dados de pesquisas tendo como fonte a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), foi encontrado um total de 8.288 publicações. A caracterização dos artigos foi feita mediante sua leitura na íntegra, buscando na sua totalidade os descritores. Desta forma, foram selecionadas um total de 17 publicações que atenderam aos critérios de inclusão, que foram usados para busca em todas as bases de dados foram os artigos que destacaram a atuação e as orientações do enfermeiro a criança com obesidade. Já os critérios de exclusão foram: artigos repetitivos em mais de uma base de dados ou que não corresponderam ao objetivo do estudo e estudos em outras línguas.

Depois disso, procedeu-se à leitura exaustiva dos artigos na íntegra, na tentativa de se obter informações centrais, que foram organizadas em unidades temáticas para facilitar a análise e a compreensão do assunto, destacando ainda os seguintes aspectos: ano de publicação, bases de dados nacionais ou internacionais, assunto principal e limite do assunto.

Foi elaborada uma tabela contendo os seguintes itens: descritores, ano da publicação, número de publicações filtradas.

Quadro 1 - Descritores Isolados.

Descritores	Total	Filtro	Seleção	2011	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Nutrição da criança	43.484	238	9	0	0	0	1	6	3	0	0
Cuidados de enfermagem	293.582	37	4	0	4	0	0	0	0	0	0
Obesidade pediátrica	6.963	43	12	1	0	1	2	2	2	3	1
Total	344.029	2.044	25	1	4	1	3	8	5	3	1

Fonte: Autoria própria.

Ao utilizar os descritores Nutrição da criança, obtivemos o total de 43.484, com o critério de inclusão, disponíveis, país Brasil, idioma português, entre os anos 2011 à 2017, onde 238 foram encontrados e selecionados 9.

O descritor Cuidados de enfermagem, captou 293.582, com os mesmos critérios de inclusão de Nutrição da criança. Filtrados assim, 37 artigos e selecionados 4.

Já o descritor Obesidade pediátrica, foram 6.963, filtrados 43 artigos de estudo e selecionados 12. Portanto, obteve-se o total de 25 artigos selecionados

Quadro 2 - Cruzamento dos Descritores.

Descritores	Total	Filtro	Seleção	2011	2014	2015	2016	2018
Nutrição da criança and Cuidados de enfermagem	636	15	1	0	0	1	0	0
Cuidados de enfermagem and Obesidade pediátrica	134	2	2	0	0	0	0	2
Obesidade pediátrica and Nutrição da criança	751	6	5	1	2	1	1	0
Total	1.521	23	8	1	2	2	1	2

Fonte: Autoria própria.

Ao utilizar os descritores dos descritores, obteve-se o total de 1.521, com 23 artigos que atenderam os critérios de inclusão, o quais foram selecionados 8, entre os anos de 2011 à 2018.

Quadro 3 - Descrição das principais informações dos artigos.

Título	Periódico	Base de dados	Ano	Campo de Estudo	Profissão dos Autores
Implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil no município de Porto Alegre	Tese	LILACS	2015	RS	Enfermeira

Saúde da criança na atenção primária: Evolução das Políticas Brasileiras e a Atuação do Enfermeiro	Rev. Enfermagem	BDENF	2018	MG	Enfermeiro
Insegurança alimentar e excesso de peso em escolares do primeiro ano do Ensino Fundamental da rede municipal de São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil	Cad. Saúde Pública	LILACS	2015	RS	Alunos
Pressão Arterial elevada em crianças e sua correlação com três definições de obesidade infantil	Arq. Brasil Cardio.	LILACS	2014	SP	Alunos
Sobrepeso e obesidade em crianças de cinco a dez anos de idade beneficiárias do Programa Bolsa Família no estado do Sergipe, Brasil	Rev. Paulista em Pediatria	LILACS	2011	SP	Professor
Fatores associados a desfechos nutricionais em mães e crianças brasileiras	Tese	LILACS	2016	BH	Professor
Pressão arterial, crescimento alcançado e estado nutricional de crianças de seis e de dez anos de idade de escolas públicas de Florianópolis, Santa Catarina	Tese de Doutorado	CidSaúde – Cidades Saudáveis	2014	SP	Aluno

Estado nutricional dos alunos da Rede Nacional de Ensino de Educação Infantil e Fundamental do Serviço Social do Comércio	Tese	LILACS	2017	RJ	Aluno
Estado nutricional e práticas de educação nutricional em escolas	Ciê. Saúde Coletiva	LILACS	2016		
Sobrepeso e obesidade em escolares das séries iniciais do ensino fundamental de Rio Branco, Acre: uma comparação entre referenciais	Rev. bras. crescimento desenvolvimento hum.	LILACS	2016	AC	Aluno
Alimentação escolar: planejamento e produção, distribuição e adequação	Rev. Panamericana de Saúde Pública	LILACS	2014	MG	Nutricionistas
Déficit Nutricional em crianças de uma cidade grande do interior da Bahia, Brasil	Ciênc. Saúde Coletiva	LILACS	2014	BA	Professores
Perspectiva ética no cuidar em enfermagem pediátrica: visão dos enfermeiros	Rev. Enferm. UERJ	BDENF	2013	RJ	Enfermeiros
As especificidades da comunicação na assistência de enfermagem à criança	Rev. Gaúcha de Enfermagem	LILACS, BDENF	2013	RS	Enfermeiro

Cuidados de enfermagem a crianças hospitalizadas: percepção das mães/acompanhantes	Rev. Enfermagem UERJ	BDENF	2011	RJ	Enfermeiro
A expressão da autonomia do enfermeiro no acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança	Rev. Enfermagem UERJ	BDENF	2011	RJ	Enfermeiro
Fatores Socioeconômicos associados à obesidade infantil em escolares do município de Carapicuíba, SP	Rev. Brasileira Ciênc. Saúd.	LILACS	2018	SP	Professor e Cirurgiã Dentista
Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro	Rev. Enfermagem	BDENF	2018	MG	Enfermeiro
Implicação da pouca preocupação e percepção familiar no sobrepeso infantil no município de Curitiba, PR	Ciência Saúde Coletiva	LILACS	2017	PR	Farmacêutica
Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil	Epidemiologia e Serv. Saúde	LILACS	2017	SP	Nutricionista

Prevalência de sobrepeso e obesidade em escolares	Rev. bras. med. fam. comunidade	LILACS	2014	RS	Médicos
Fatores associados ao consumo alimentar na escola e ao sobrepeso/obesidade de escolares de 7 à 10 anos	Ciênc. Saúde Coletiva	MEDLINE	2019	SC	Nutricionista
Políticas de saúde e de segurança alimentar e nutricional: desafios para o controle da obesidade infantil	Ciênc. Saúde Coletiva	MEDLINE	2018	RJ	Nutricionista

Fonte: Autoria própria.

3. Resultados e Discussão

No cuidado à alimentação infantil na atenção básica pode-se encontrar muitas facilidades para uma alimentação com uma boa nutrição, buscando conhecimento de fatores relacionados a criança/família que condicionam uma estrutura com os cuidados na nutrição.

Na observação de Pontes (2013), o profissional de enfermagem precisa estar preparado para prestar uma boa assistência, respeitando a história de vida de cada criança. Na observação de Amorim et al. (2012), é importante a implantação de uma cantina saudável no ambiente escolar, considerando propostas adotadas pelas escolas com treinamentos de boas práticas para da manipulação de alimentos.

No momento em que o enfermeiro compartilha os cuidados da criança com a família, proporciona a esta o acesso a seus conhecimentos. Assim, cabe a reflexão de que a efetivação de uma atenção humanizada exige dos profissionais não somente a competência técnica, mas, sobretudo a vivência ética para se colocar de modo apropriado na relação com a criança e seu familiar.

Segundo o IBGE (2019) estima-se que no Brasil 36,6% das crianças sejam obesas, podendo assim surgir doenças no futuro, tendo a necessidade de uma alimentação adequada, acompanhada de uma atividade física.

E para enfrentar a obesidade infantil, o UNICEF trabalha com seus parceiros para

desenvolver e implementar intervenções estratégicas com foco na saúde, já que o Brasil enfrenta uma grande mudança de padrão de consumo de alimentos, comprometendo a situação nutricional da infância e promovendo o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão e diabetes (Brasil, 2016).

O sobrepeso e a obesidade são frequentemente identificados em crianças de 5 anos em todos os grupos de renda, bem como em todas as regiões brasileiras. Alimentos industrializados, ricos em açúcar, sódio, gordura e pobres em nutrientes, tornaram-se parte da rotina alimentar. Ao mesmo tempo, há uma diminuição na prática de atividade física. Esse quadro faz com que 10% das crianças brasileiras de 5 a 9 anos já estejam acima do peso esperado para a idade.

Na observação de Leal (2012), o excesso de peso de crianças, de forma geral, pode ser reflexo das transformações referentes à adoção do estilo de vida observado em grandes centros, que parece aqui apresentar tendência semelhante também em cidades de pequeno porte.

De acordo com o Ministro da Saúde, Ricardo Barros, em agosto de 2016, durante a abertura da 2ª edição do Evento de Alto Nível da Iniciativa Nutrição para o Crescimento, destacou que todas as autoridades mundiais precisam enfrentar os desafios da desnutrição e da obesidade infantil, sendo necessário políticos de saúde e interestaduais atuando sobre seus determinantes, unindo esforços de governos, organizações internacionais e sociedade civil (Brasil, 2016).

O Ministério da Saúde vem desenvolvendo ações estratégicas de alimentação e nutrição para a proteção da saúde infantil, entre elas o Guia Alimentar para a população brasileira sobre alimentação saudável.

Visto pela 1ª vez no Brasil o Evento Nutrição para o Crescimento tem o objetivo de promover o compromisso global pela nutrição.

A saúde da criança é uma das prioridades dos políticos públicos por apresentar maior vulnerabilidade a doenças é preciso conhecer, avaliar e melhorar indicadores como mobilidade infantil (Fonseca, 2013).

O relato de uma mãe que seguiu as orientações do enfermeiro diz que observou que durante a alimentação do seu filho a relação se fortaleceu e a saúde emocional estabeleceu um vínculo de qualidade e muitas outras mães descobriram o prazer de alimentar e nutrir seu filho (Miranda, 2019).

Na visão de Mello et al. (2004), fatores internos como características psicológicas e imagem corporal influenciam nas preferências alimentares. Silva (2017), observa a

necessidade do cuidado do enfermeiro na assistência, não só no que diz respeito a doença, mas a atenção em um todo.

Juzwiak et al. (2013), diz que a estratégia para estimular o crescimento e desenvolvimento alimentar das crianças, é a melhor solução.

Ressalta-se então a necessidade dos serviços de saúde para contribuir com as ações de preservação de doença e promover uma saúde digna com garantia de uma boa qualidade e aplicabilidade do cuidado do enfermeiro a criança.

A comunicação do enfermeiro junto à criança acontece nos movimentos mais íntimos e singulares durante a assistência, nas pequenas expressões – verbais e não verbais, como também em tudo, o que de alguma maneira, direciona e possibilita um cuidado (Rodrigues, 2013).

4. Considerações Finais

A partir da busca de dados, percebe-se que o Brasil está em destaque na produção de estudos de Enfermagem sobre as ações do desenvolvimento alimentar infantil. Nos artigos selecionados permitiu ser apresentado dois temas: Uma Proposta para Melhoria da Qualidade de Vida e Planejamento Nutricional que estão apresentados dentro do contexto da pesquisa.

Assim, foi possível constatar que a obesidade infantil é um sério problema na saúde pública, devido ao consumo alimentar das crianças, que é marcado por prevalência de inadequação no consumo de micronutrientes, sobretudo o Ferro, Vitamina A e Zinco. Na revisão desse estudo foram observados que os consumos mostram a má qualidade e a deficiência alimentar, apresentando carências nutricionais em termos de micronutrientes. Práticas alimentares inadequadas na infância, introdução de alimentos complementares com consumo de produtos industrializados, ricos em açúcar, gordura e sal, baixando assim a qualidade nutricional infantil, trazendo problemas de autoestima na maior parte dos casos.

O Programa de Saúde Escola atua em mais de 72 mil escolas de mais de 4.500 municípios com ações de combate a obesidade e excesso de peso evitando assim as doenças. É oferecido ainda o acompanhamento a saúde por meios de equipes de atenção básica.

Com encontros periódicos o enfermeiro, finalmente com respaldo seguro através de registros que garante a continuidade complementar, pode orientar os pais em busca de um estilo de vida mais saudável, além de promover uma aproximação entre enfermeiro/usuário, enfermeiro/equipe multiprofissional. O Enfermeiro, como profissional integrante da Equipe de Saúde da ESF, tem o papel essencial para atender, orientar, capacitar e conduzir com

tranquilidade e qualidade as crianças. Com a prática de cuidar e contribuir para que o comprometimento fique cada vez mais embasados nos princípios científicos, o que fará refletir na qualidade do cuidado infantil.

A partir dos estudos analisados é possível concluir que para um alimento adequado e uma boa nutrição se faz necessário que o enfermeiro esteja atento aos diversos fatores que envolve a criança com os cuidados integrais e humanizados, tendo em vista o contexto social, cultural e familiar.

Referências

Alves, K.P.S. & Jaime, P.C. (2014). A Política Nacional de alimentação e Nutrição e seu diálogo com a Política Nacional de Segurança alimentar e Nutricional. *Ciênc. saúde coletiva*. Rio de Janeiro , 19(11): 4331-4340.

Amorim, N.F.A et al . (2012). Implantação da cantina escolar saudável em escolas do Distrito Federal, Brasil. *Rev. Nutr.*, Campinas , 25(2): 203-217.

Brasil. Ministério da Saúde. Brasil Alerta sobre consequência da má nutrição e obesidade infantil. 2016.

Dias, P.C. et al. (2017). Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro , 33(7): e00006016.

Fonseca, F.F. et al . (2013). As vulnerabilidades na infância e adolescência e as políticas públicas brasileiras de intervenção. *Rev. paul. pediatr.*, São Paulo , 31(2): 258-264 .

Juzwiak, C. R. (2013). Era uma vez...um olhar sobre o uso dos contos de fada como ferramenta de educação alimentar e nutricional. *Interface (Botucatu)*, 17(45): 473-484.

Leal. 2012. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 32. Estado Nutricional de crianças e adolescentes de um município do semiárido do Nordeste brasileiro.

Mello, E.D. ; Luft, V. C. & Meyer, F. (2004). Obesidade infantil: como podemos ser eficazes?. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre , 80(3): 173-182.

Miranda, V.S.G. & Flach, K. (2019). Aspectos emocionais na aversão alimentar em pacientes pediátricos: interface entre a fonoaudiologia e a psicologia. *Psicol. Estud.*, Maringá , v. 24, e45247.

Pontes, A. M. et al . (2013). As repercussões do aleitamento materno exclusivo em crianças com baixo peso ao nascer. *Saúde debate*, Rio de Janeiro , 37(97): 354-361 .

Rodrigues, P. F. et al. (2013). Interação entre equipe de enfermagem e família na percepção dos familiares de crianças com doenças crônicas. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro , 17(4): 781-787.

Silva D.M. et al. (2017). Assistência de enfermagem em puericultura: um estudo bibliográfico. *Revista Saber Cientifico*, Porto Velho, 61(1): 48-60.

Silva, G.A.P.; Costa, K.A.O. & Giugliani, E.R.J. (2016). Alimentação infantil: além dos aspectos nutricionais. *J. Pediatr. (Rio J.)*, Porto Alegre , 92(3 supl. 1): 2-7.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Keila do Carmo Neves – 14%

Nilza Pereira da Silva - 14%

Bruna Porath Azevedo Fassarella -14%

Wanderson Alves Ribeiro -14%

Ana Carolina Mendes Soares Benevenuto Maia -14%

Julyana Gall da Silva -14%

Nátale Carvalho de Souza Lugão -14%